



**TENENTE-CORONEL
TORREZAM**

Instrutor da Seção de Política e Estratégia da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS DO CHILE NO COMBATE À COVID-19

No dia 18 de março de 2020, o presidente do Chile, Sebastián Piñera, assinou o decreto de Estado de Exceção por Catástrofe. Esse documento estabeleceu o dever de todos os órgãos da administração estatal colaborarem com as autoridades de saúde. Membros das Forças Armadas (FA) chilenas assumiram os cargos de Chefe de Zona nas diversas regiões do país, com o objetivo de empregar os recursos humanos e técnicos das Força Amadas na proteção da saúde dos chilenos (CHILE, 2020f).

Nessa linha, os militares passaram o proteger as fronteiras terrestres, aéreas e marítimas para impedir a propagação do coronavírus e reforçaram o trabalho das aduanas sanitárias no país. Segundo informações do Ministério de Defesa do Chile, no dia 6 de outubro de 2020 existia um total de 20.422 militares empregados, sendo 15.107 do Exército, 4.471 da Marinha e 844 da Força Aérea (CHILE, 2020d).

Ainda de maneira geral, as Forças Armadas do Chile participam do transporte de vacinas, de pacientes e de pessoal médico e permitem aumentar a capacidade hospitalar por meio de hospitais modulares de campanha e navio-hospital, além de colaborarem na doação de sangue, que está em falta devido ao isolamento social.

OS CHEFES DE DEFESA NACIONAL E O ESTADO DE EXCEÇÃO

Com o decreto presidencial, dezesseis generais e almirantes foram designados *Jefe de la Defensa Nacional (JDN)*, na sigla em espanhol), ou seja, o Chefe de Defesa Nacional, cada um em uma região do país. Com esse decreto, as autoridades administrativas estatais continuam no exercício de seus cargos e tarefas, sem prejuízo de se subordinarem ao chefe militar, o *JDN*. Em geral, essa condição está orientada na fase de execução (estabilização e normalização) de uma área afetada por uma emergência, especialmente no controle da ordem e segurança pública para o retorno à normalidade da população civil. A autoridade militar designada pelo governo como “Chefe da Defesa Nacional para a Catástrofe” concretiza todas as suas exigências e coordenações com o Comando de Operações de cada Força e assume o comando de todos os recursos militares, além dos governamentais que estão em sua área de atuação, de acordo com a sua necessidade (CHILE, 2011).

Os *JDN* organizam os quartéis-generais de emergência (CGE), que devem coordenar oportunamente, com o comitê de emergência, as missões e as tarefas específicas que serão atribuídas às unidades e meios militares, de forma a preparar a sua concentração e desdobramento. A atuação das tropas é fruto do assessoramento dos militares que compõem a comissão de emergência, junto aos vários órgãos envolvidos, e, neste sentido, deve ser compatível com a capacidade operacional e treinamento das unidades (CHILE, 2011).

Decretada a emergência é ordenada a concentração das unidades, de acordo com o previsto no plano de emprego dos meios. É o *JDN*, em cada região, quem organiza o envio de unidades, se necessário, derivado de fatores inerentes à situação, emergências

“ Segundo informações do Ministério de Defesa do Chile, existe um total de 20.422 militares empregados, sendo 15.107 do Exército, 4.471 da Marinha e 844 da Força Aérea. ”

e urgência de responder em um primeiro momento para dar apoio aos Órgãos de Segurança Pública, fornecendo segurança e proteção à população civil, instalações e bens produtivos suscetíveis a atos de vandalismo, saque e pilhagem, bem como a aplicação das regras do uso da força na área de ordem e segurança em sua área jurisdicional, além de apoiar os mais diversos possíveis às ações das agências governamentais (CHILE, 2011). No caso do combate à covid-19, o maior esforço é materializado para suprir às necessidades do Ministério de Saúde Pública.

Quanto à coordenação com as autoridades governamentais, especificamente, as do Ministério do Interior e Segurança Pública e do Ministério da Saúde Pública, juntamente com as autoridades políticas das diferentes regiões do Chile, a ação conjunta é determinada sob uma única coordenação superior, o *JDN*, guiada pelos princípios da ajuda mútua e do uso escalonado dos recursos. Isso tem permitido aumentar as possibilidades de reação rápida, especialmente para as regiões onde há uma maior taxa de pobreza e que precisam de mais confinamento devido à alta densidade populacional (ÁLAMOS, 2020).

MISSÃO E ORGANIZAÇÃO DO *JEFE DE LA DEFENSA NACIONAL (JDN)*

De maneira geral, os *JDN* têm as seguintes atribuições:

- assumir o comando das Forças

Armadas e das unidades de ordem e segurança pública, estacionadas nas respectivas zonas de ação, com o objetivo de zelar pela ordem pública e reparar ou prevenir danos ou perigos à segurança nacional gerados pela pandemia da covid-19;

- controlar as áreas declaradas em estado de emergência e o tráfego de pessoas e veículos nas mesmas;

- ordenar a recolha, armazenamento ou constituição de reservas de alimentos, artigos e mercadorias necessários ao atendimento da população;

- determinar a distribuição ou utilização gratuita ou onerosa dos referidos bens para a manutenção e subsistência da população nas áreas afetadas;

- dar instruções a todos os funcionários do Estado, suas empresas ou municípios de cada área, com o único objetivo de remediar os efeitos da calamidade pública;

- divulgar nos meios de comunicação as informações necessárias para tranquilizar a população;

- emitir as diretrizes e instruções necessárias para manter a ordem em sua área; e

- coordenar as operações com os respectivos comitês regionais de operações de emergência.

Com a nomeação dos *JDN*, as unidades militares estacionadas em cada região, bem como os órgãos de controle e segurança pública - os *Carabineros de Chile* e a Polícia de Investigação (PDI) - passam ao comando dessa autoridade, que coordena diretamente com as autoridades governamentais, em todos os níveis, as decisões a serem tomadas para enfrentar a crise.

Depois de constituírem os respectivos quartéis gerais de emergência, com membros das diferentes instituições, são os *JDN* que definem a organização das forças, as atividades por competências, áreas de atuação e a situação atual.

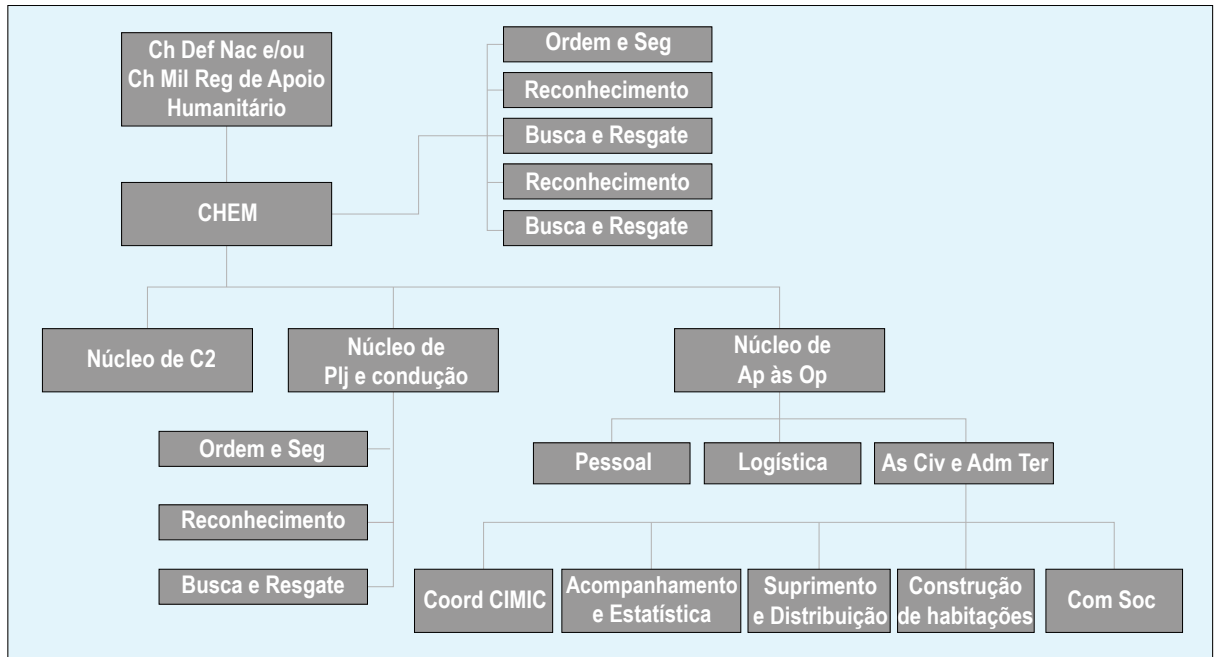


Fig 1 - Organograma de um Quartel General modelo para situação de emergência.

Como exemplo, a Região Metropolitana onde está localizada a capital Santiago do Chile, possui mais de 7,5 milhões de habitantes dos 17 milhões dos habitantes do país, representando somente nessa

região aproximadamente 45% de toda a população chilena. Nessa região, o JDN formou quatro Forças-Tarefa (FT) para apoiar as atividades de controle da ordem pública.

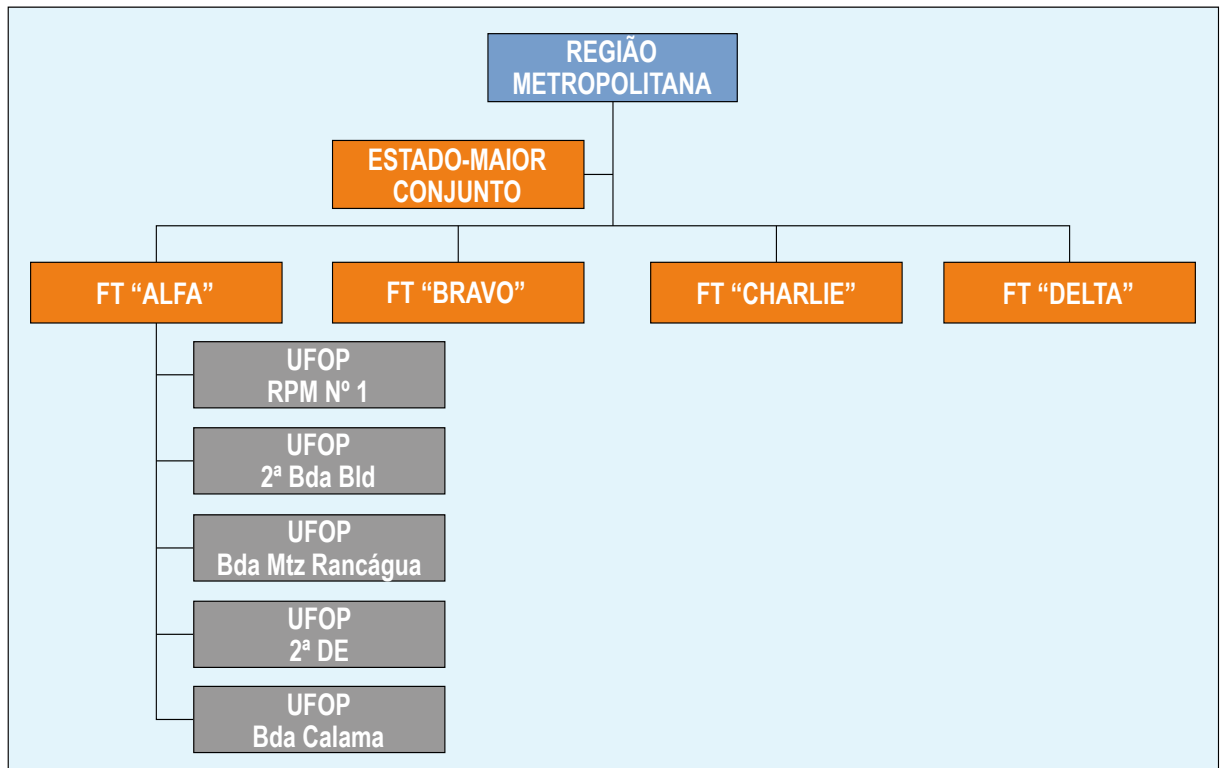


Fig 2 - Organização da FT "Alfa" da Região Metropolitana de Santiago de Chile.

A FT "Alfa" é responsável por oito *comunas* na cidade de Santiago do Chile, com cerca de 1.875.000 habitantes. Essa FT está composta por quatro unidades de emprego denominadas Unidade Fundamental de Ordem Pública (UFOP), com a seguinte organização:

- um comandante no posto de major ou capitão, um adjunto de comando e um motorista/operador de rádio.

- três pelotões de ordem pública, comandados por um tenente e divididos em três grupos de dez homens, que por sua vez são divididos em esquadras de cinco homens.

- possui uma seção logística, responsável pelo transporte e pelo apoio de saúde da UFOP, que conta com um subtenente comandante, seu motorista e se divide em grupo de saúde e grupo de transporte.

O grupo de saúde possui uma turma de atenção composto por um sargento enfermeiro e dois soldados padioleiros; e uma turma de evacuação, composta por um condutor de ambulância, um enfermeiro e um soldado padioleiro. O grupo de transporte possui um sargento comandante, quatro motoristas de viatura e quatro auxiliares.

A missão de uma UFOP é proporcionar segurança e proteção à população civil, de acordo com as disposições da *JDN*, em estado de emergência constitucional ou catástrofe. Em casos de emprego em situação de normalidade constitucional, as UFOP são denominadas Unidades Fundamentais de Apoio à Comunidade (UFAC), com a modificação na missão que passa a ser exclusivamente de apoio à comunidade (CHILE, 2019, p. 5-2).

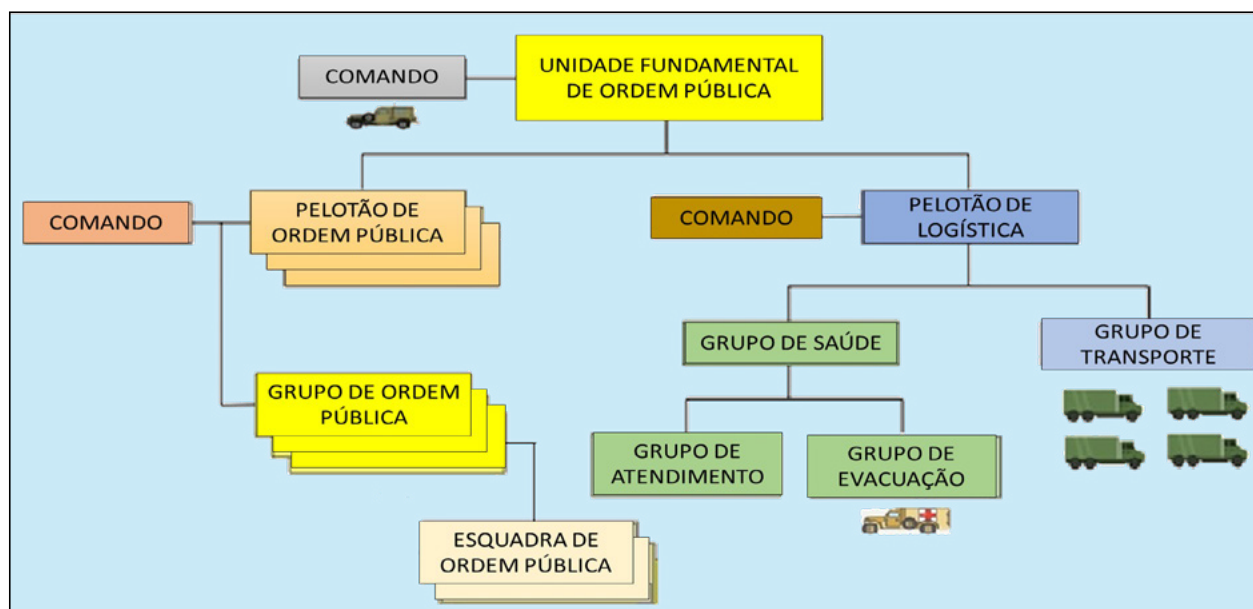


Fig 3 - Organização das UFOP, adaptado de Chile.

UNIDADE FUNDAMENTAL DE ORDEM PÚBLICA (UFOP)					
	Oficiais	Subtenentes	Praças	Soldados	Total
Comando da UFOP	1	1	1	-	3
1º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
2º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
3º Pelotão de Ordem Pública	1	-	7	24	32
Comando da Seção Logística	-	1	1	-	2
Grupo de Saúde	-	-	3	3	6
Grupo de Transportes	-	-	5	4	9
Total	4	2	31	79	116

Tabela 1 - Distribuição padrão de pessoal das UFOP.

A PANDEMIA, OS PROTESTOS E A INTELIGÊNCIA MILITAR

Desde outubro de 2019, o Chile sofre crises gerada por alguns setores sociais. A tensão decorrente das diversas crises tem gerado confrontos com as forças de ordem pública, incluindo enfrentamentos e ataques às Forças Armadas. Com base nisso, parte da estratégia de segurança militar foi estabelecida de forma a possibilitar que as unidades de inteligência devam realizar missões de reconhecimento, antes do desdobramento da unidade de apoio na área de missão. Tal estratégia visa a definir as áreas de risco da cidade ou da localidade afetada pela emergência. Para a execução das missões de reconhecimento, a experiência prévia dos *Carabineiros* e da PDI são extremamente valiosos, na identificação de áreas de riscos.

Nesse contexto, foi verificada a necessidade de que as unidades tenham conhecimento prévio dos fatores socioculturais de sua área de atuação. Esse aspecto ajuda na compreensão da população local, durante o desempenho das tarefas. No decorrer da missão, também são atualizados, continuamente, informações sobre:

- dados demográficos da população;
- fatores socioeconômicos ou políticos (partilha humana em face de uma condição cultural específica e personalidades de autoridades locais);
- infraestrutura, como transporte ou telecomunicações;
- estabelecimentos de ensino;
- serviços básicos; e
- áreas com risco de saques, entre outros.

Ainda como medida de proteção, mapas de risco foram elaborados para o emprego da tropa, incluindo os setores de acesso restrito, onde os enfrentamentos são mais prováveis.

Em que pese a ação das Forças Armadas para o controle da pandemia estarem enfocadas no apoio ao Ministério de Saúde, diversas ações são realizadas, visando a prevenção de delitos, com base em informações de inteligência que alimentam um banco de dados voltado para identificar e antever as ações de delinquentes em

protestos, depredações de patrimônio, saques, entre outros.



Com o decreto presidencial, dezesseis generais e almirantes foram designados Jefe de la Defensa Nacional (*JDN*, na sigla em espanhol), ou seja, o Chefe de Defesa Nacional, cada um em uma região do país. Com esse decreto, as autoridades administrativas estatais continuam no exercício de seus cargos e tarefas, sem prejuízo de se subordinarem ao chefe militar, o *JDN*.



A ATUAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NAS RUAS

Os militares chilenos realizam patrulhas diurnas e noturnas em diferentes pontos do país, com o objetivo de controlar o uso de máscaras, nas áreas e nas condições em que o uso foi tornado obrigatório. Além disso, fiscalizam o respeito e a manutenção do distanciamento social nas filas de espera no comércio e nas instituições.

Realizam, ainda, controles de passaporte sanitário de motoristas e de passageiros nas estradas, principalmente, nos acessos às cidades sob isolamento, além de controles noturnos para o cumprimento do toque de recolher vigente desde o início das operações. Além disso, juntamente com o pessoal de saúde, eles controlam a entrada de passageiros nos portos e aeroportos do país, cumprindo as medidas sanitárias previstas. Paralelamente, realizam o inventário, o transporte e a distribuição de alimentos doados pela comunidade, como forma de ajudar as pessoas necessitadas.

OS PRODUTOS DE COMBATE À PANDEMIA

Os militares vêm buscando apoiar a comunidade em todas as frentes. Uma das maneiras encontradas para ajudar foi a confecção e a distribuição de máscaras para a tropa e para a comunidade.

A FAMAE [1] (*Fábricas y Maestranzas del Ejército*, em espanhol), fabricante estatal chilena de armas de fogo, adequou suas instalações e orientou parte de seu trabalho para a fabricação de álcool desinfetante a ser utilizado pelas FA nas tarefas de proteção e apoio à comunidade durante o Estado de Exceção Constitucional da Catástrofe. Ainda, segundo Soto (2020, p.3), a empresa, além desenvolver diversos produtos, tais como diversos modelos sanitizadores, que auxiliam o combate ao coronavírus, participa do “Projeto *Neyün*”, em conjunto com a Empresa Nacional de Aeronáutica (ENAER) [2] e sua filial *Desarrollo y Tecnologías de Sistemas (DTS*, na sigla em espanhol), para a fabricação de um ventilador mecânico que reúna as mesmas características dos similares utilizados em hospitais ou centros de saúde, tendo a vantagem de serem produzidos dentro do país e, por isso, disporem de assistência técnica e peças de reposição de forma imediata.

O Departamento de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento da DIPRIDA (Diretoria de Programa de Pesquisa e Desenvolvimento da Marinha do Chile) está produzindo uma espécie de máscara, empregando tecnologia de impressão 3D com código fonte aberto. Nela foi adaptado um filtro de ar com suprimento extra de oxigênio para que, internamente, sempre exista uma pressão positiva. Isso evita qualquer fluxo de ar, de fora para dentro da máscara, enquanto o médico está realizando o procedimento. Esse suprimento extra de ar, impede a máscara de embaçar e gera sensação de conforto. Esse artefato tecnológico vem sendo utilizado pelas equipes médicas, sem risco de contágio, durante a execução de procedimentos de alta probabilidade de infecção.

Além disso, a DIPRIDA está buscando reproduzir um filtro reutilizável e esterilizável, para ser usado em conjunto com ventiladores

mecânicos e com máquinas de anestesia. Nesse filtro de ar o suprimento de oxigênio é ligado direto na saída da respiração do paciente, fornecendo filtragem e umidificação em ambas as direções (GARCÍA, 2020).

A *Astilleros y Maestranzas de la Armada (ASMAR*, na sigla em espanhol) [2], por meio de um protótipo desenvolvido em parceria com a Universidade de Concepción e com o Hospital Naval de Talcahuano, criou uma solução para a escassa disponibilidade inicial de ventiladores mecânicos, contribuindo assim para a rede integrada de saúde. Por outro lado, a *ENAER* e sua subsidiária *Desarrollo y Tecnología de Sistemas (DTS*, na sigla em espanhol), empregando a mesma metodologia utilizada para apoiar os equipamentos aeronáuticos militares, recuperaram ventiladores mecânicos quebrados ou danificados, pertencentes aos diferentes centros de saúde do país. Com isso, foi possível repor equipamentos funcionais, aumentando a disponibilidade e mitigando os efeitos da pandemia (SOTO, 2020, p. 2).

HOSPITAIS DE CAMPANHA CHILENOS

O Exército do Chile desdobrou instalações de saúde nas cidades de Arica, Iquique, Santiago, Quillota, Rengo, San Fernando, Chillán, Victoria e Osorno, disponibilizando 176 leitos para o sistema público de saúde do país, além de uma série de módulos de suporte para atendimento ambulatorial.

O Posto de Atenção Médica Especializada do Exército (PAME), implantado nas dependências do Hospital Regional de Iquique, fornece a esse hospital 12 camas e 4 leitos clínicos. Já o PAME, na cidade de Arica, tem 20 leitos clínicos disponíveis para a comunidade. Em Chillán, o PAME possui capacidade para 30 leitos hospitalares, dispostos em 5 módulos de assistência médica, além de 4 estruturas do tipo contêiner que abrigam enfermarias, banheiros e depósitos de suprimentos (CHILE, 2020c).

A intenção dessa colaboração do Exército com a autoridade sanitária é possibilitar o atendimento a diversos pacientes infectados

pela covid-19, descongestionando os hospitais e liberando sua capacidade para oferecer atendimento mais especializado.

O navio-hospital da Armada do Chile, Sargento Aldea, colocou à disposição da população de Talcahuano 21 leitos de cuidados básicos e duas enfermarias para pequenas cirurgias ambulatoriais. Tratam-se de instalações focadas em pequenas intervenções traumáticas, de modo a reduzir a quantidade de pacientes nos hospitais civis, para que estes pudessem ampliar a capacidade de tratamento de suas unidades de terapia intensivas (UTI). Logisticamente, o navio-hospital estava preparado para se deslocar a qualquer ponto do território chileno, dando apoio à rede nacional de saúde e possibilitando ao pessoal especializado concentrar seus esforços no atendimento aos doentes afetados pela covid-19 (CHILE, 2020).

AS ATIVIDADES DE DESINFECÇÃO DE AMBIENTES E DE EQUIPAMENTOS

Uma importante precaução adotada para a proteção da Força é que os equipamentos utilizados pelos militares são desinfetados após as atividades em apoio ao combate à pandemia, para evitar contágio da tropa. Além da própria Força, os militares também colaboram com a desinfecção de áreas públicas, tais como instituições de caridade, prédios públicos e aeroportos.

O TRANSPORTE ESTRATÉGICO NO CHILE

A Força Aérea do Chile (FACH) emprega seus meios no transporte de pacientes em situação grave, medicamentos e equipamentos para localidades isoladas no território nacional, de onde também são coletadas amostras retiradas de pacientes possíveis portadores de covid-19 que são transportadas para serem analisadas em localidades com melhores estruturas sanitárias.

Nesse sentido, a FACH preparou uma aeronave Hércules C-130 equipada com cápsulas de isolamento de pressão negativa, que permitem a transferência de pacientes altamente contagiosos sem que os microrganismos exponham a tripulação

(QUINTEROS, 2020). Além disso, a FACH disponibilizou helicópteros *Black Hawk*, que possuem equipamento clínico para a transferência de até quatro pacientes críticos com emprego de ventilação mecânica (ARÁNGUIZ, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A legislação chilena é precisa quanto ao emprego das Forças Armadas exclusivamente para a segurança e defesa da pátria, no entanto, mediante a declaração de estado de exceção, possibilita ao presidente da República nomear um ou mais *JDN*, que assumem a responsabilidade e o comando dos órgãos de segurança em cada região do país.

Com o estabelecimento do Quartel General de Emergência (CGE), a coordenação entre as autoridades do governo central, os *JDN* e outras autoridades regionais e departamentais podem orientar seus os esforços de forma paralela e integrada para enfrentar a pandemia.

O desdobramento de unidades militares por todo o país permitiu o emprego das capacidades para:

- controle das áreas de quarentena;
- controle de toques de recolher;
- realização de patrulhas noturnas como apoio eventual às atividades desenvolvidas pela polícia;
- controle de salvo-conduto;
- instalação de pontos de verificação, materializados nos principais acessos às cidades; e
- segurança dos veículos de transporte de suprimentos.

As unidades fundamentais de ordem pública (UFOP) são as unidades essenciais com as quais os comandantes realizam operações de apoio à população civil. Até agora, a participação das unidades militares nas ruas é baixa, visto que, em geral, os cidadãos vêm respeitando as disposições emanadas do governo central, razão pela qual tem sido a Força Pública (*Carabineros de Chile*), que tem cumprido em maior medida as tarefas confiadas pelo *JDN*. No entanto, com o retorno dos protestos e ações de grupos marginais,

o emprego das Forças Armadas começa a tomar maior vulto.

Logo é possível verificar que o Chile e suas Forças Armadas estão colocando toda a sua capacidade em prol do controle da pandemia

no país, convertendo o poder militar em uma importante ferramenta de apoio à saúde pública, o que colabora com os resultados positivos que esse país vem apresentando no combate à pandemia.■

REFERÊNCIAS

- ÁLAMOS, Cristóbal. *Actuación de la JDN en el combate al COVID-19*. Entrevista concedida a Juan Carlos Fuertes Diaz. Santiago, Chile, set. 2020.
- ARÁNGUIZ, Oscar. *Infodefesa.com. Los Black Hawk de la Fuerza Aérea de Chile y el traslado de pacientes Covid-19*. Disponível em: <https://www.infodefensa.com/latam/2020/06/11/noticia-black-fuerza-aerea-chile-trasladado-pacientes-covid19.html>. Santiago, Chile, abr. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- CHILE. Armada de Chile. *Sala de prensa*. Disponível em <https://www.armada.cl/armada/site/edic/base/port/prensa.html>. Acesso em 3 out. 2020.
- CHILE. Ejército de Chile. CDIE – 80014 – *Estandares de la unidad fundamental de orden público*. Santiago, Chile, 2019
- CHILE. Ejército de Chile. MDO – 20901 - *Operaciones militares distintas a la guerra en territorio nacional*. Santiago, Chile, 2011.
- CHILE. Ejército de Chile. *Prensa y multimedia*. Disponível em: www.ejercito.cl/prensa-y-multimedia. Acesso em: 1º out. 2020b.
- CHILE. Fuerza Aérea de Chile. *Noticias institucionales*. Disponível em https://www.fach.mil.cl/noticias/2020/actual/actual_2020.html. Acesso em: 3 out. 2020c.
- CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. *Ministro Defensa indica son 20422 efectivos ffaa desplegados en Chile por el estado de catastrofe*. Disponível em: <https://www.defensa.com/chile/ministro-defensa-indica-son-20-422-efectivos-ff-aa-desplegados>. Acesso em: 6 out. 2020d.
- CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. *Presidente pinera y ministro espina inspeccionan infraestructura y equipamiento de salud de las ffaa*. Disponível em: <https://www.defensa.cl/noticias/presidente-pinera-y-ministro-espina-inspeccionan-infraestructura-y-equipamiento-de-salud-de-las-ffaa/>. Acesso em: 6 out. 2020e.
- CHILE. Ministerio del Interior y Seguridad Pública. Decreto supremo número 104 de 18 de março de 2020. Declara estado de excepción constitucional de catástrofe, por calamidad pública, en el territorio de Chile. *Diario Oficial [da] República de Chile*. Santiago, Chile, 2020f.
- CHILE. Ministerio de Justicia y Derechos Humanos. Sename Chile. *Noticias destacadas*. Disponível em: <https://www.sename.cl/web/>. Acesso em: 6 out. 2020g.
- CHILE-HOY. "Sargento Aldea", el nuevo buque de la Armada, arriba a Valparaíso. mar. 2012. Disponível em: <http://chile-hoy.blogspot.com/2012/03/sargento-aldea-el-nuevo-buque-de-la.html>. Acesso em: 10 out. 2020.
- GARCÍA, Nicolás. *Infodefesa.com. La Armada de Chile desarrolla insumos de protección personal 3D*. Disponível em: <https://www.infodefensa.com/latam/2020/04/30/noticia-armada-chile-desarrolla-insumos-proteccion-personal.html>. Santiago, Chile, abr. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- QUINTEROS, Flavio. *Diário la Tercera. Cápsulas de aislamiento individual de presión negativa: Los detalles del operativo Fach en Isla de Pascua*. Disponível em: <https://www.latercera.com/nacional/noticia/capsulas-de-aislamiento-individual-de-presion-negativa-los-detalles-del-operativo-fach-en-isla-de-pascua/KERLMPQ2OJAVNH3WTR6GRN6NWM/>. Santiago, Chile, mar. 2020. Acesso em: 25 set. 2020.
- SOTO, Mario. *FAMAE: el aporte de la industria militar en esta pandemia*. Newsletter, Centro de Estudios Estratégicos. Santiago, Chile, set. 2020.

NOTAS

- [1] A FAMAE é uma indústria militar dependente organicamente do Exército do Chile. Possui 208 anos de existência e é considerada a quinta empresa mais antiga da América do Sul.
- [2] A ENAER é uma empresa estatal chilena, fundada em 1984, dependente da FACH, que presta serviços de construção, manutenção, reparação e modernização na indústria aeronáutica. É uma das principais empresas aeronáuticas da América Latina, com inúmeros contratos militares e civis.
- [3] A ASMAR é uma empresa estatal chilena de direito público e administração autônoma, prestadora de serviços de construção, manutenção, reparação e modernização de navios civis e militares. É uma das empresas da indústria naval mais antiga da América Latina, criada em 1960.

SOBRE O AUTOR

O Tenente-Coronel de Infantaria Rodrigo Campos Torrezam é Instrutor da Seção de Política e Estratégia da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Foi declarado aspirante a oficial, em 1999, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). É especialista em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Realizou o Curso Regular de Estado-Maior na Academia de Guerra do Chile (ACAGUE) e os cursos de Operações na Selva e Avançado de Inteligência no Exército Brasileiro. Foi instrutor da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX). Comandou a 15ª Companhia de Infantaria Motorizada, sediada em Guaíra-PR. Participou como Observador Militar da Missão das Nações Unidas no Sudão (UNMIS), em 2010/2011 e foi instrutor da ACAGUE. Possui especialização em Política e Estratégia pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) e é diplomado em Políticas Públicas, Gestão Pública e Ciências Sociais pela Universidade Adolfo Ibañez no Chile (scr@eb.mil.br).